

MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU

O PAPEL DOS TRANSPORTES NA FORMAÇÃO
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE IGARAPÉ-AÇU

Carlos Jorge Nogueira de Castro



Capa: Geocam (2022)

MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU

O PAPEL DOS TRANSPORTES NA FORMAÇÃO
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE IGARAPÉ-AÇU

Carlos Jorge Nogueira de Castro



Capa: Geocam (2022)



Universidade do Estado do Pará

Reitor	Clay Anderson Nunes Chagas
Vice-Reitora	Ilma Pastana Ferreira
Pró-Reitora de Graduação	Ednalvo Apóstolo Campos
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação	Jofre Jacob da Silva Freitas
Pró-Reitora de Extensão	Vera Regina da Cunha Menezes Palácios
Diretora do CCPPA	Acylena Coelho Costa
Coordenador do PPGEECA	Ronilson Freitas de Souza
Coordenadora Adjunta do PPGEECA	Sinaida Maria Vasconcelos



Selo Editorial Edições do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências da Amazônia da Universidade do Estado do Pará

Editor-Chefe Ronilson Freitas de Souza

Conselho Editorial	Ademir de Souza Pereira/ UFGD/ Dourados-MS Antônio dos Santos Júnior/ IFRO/ Porto Velho-RO Alcindo da Silva Martins Junior/ UEPA/Salvaterria-PA Attico Inacio Chassot/ UFRGS/ Porto Alegre-RS Andréa Pereira Mendonça/ IFAM/ Manaus-AM Bianca Venturieri/ UEPA/ Belém-PA Camila Maria Sitko/ UNIFESSPA/ Marabá-PA Danielle Rodrigues Monteiro da Costa/ UEPA/ Marabá-PA Diego Ramon Silva Machado/ UEPA/ Belém-PA Erick Elisson Hosana Ribeiro/ UEPA/ Castanhal-PA France Fraiha Martins/ UFPA/ Belém-PA Fernanda Cátia Bozelli/ UNESP/ Ilha Solteira-SP Gildo Giroto Junior/ UNICAMP/ Campinas -SP Gilson Cruz Junior/ UFOPA/ Santarém-PA Inês Trevisan/ UEPA/ Barcarena-PA Ives Solano Araujo/ UFRGS/ Porto Alegre-RS Jacirene Vasconcelos de Albuquerque/ UEPA/ Belém-PA Jesus de Nazaré Cardoso Brabo/ UFPA/ Belém-PA José Fernando Pereira Leal/ UEPA/ Castanhal-PA João Elias Vidueira Ferreira/ IFPA/ Tucuruí-PA Leandro Passarinho Reis Júnior/ UFPA/ Belém-PA Leonir Lorenzetti/ UFPR/ Curitiba -PR Luely Oliveira da Silva/ UEPA/ Belém-PA Luis Miguel Dias Caetano/ UNILAB/ Redenção-CE Maria Inês de Freitas Petrucci Rosa/ UNICAMP/ Campinas -SP Milita Mariane da Mata Martins/ UEPA/ Conceição do Araguaia-PA Priscyla Cristinny Santiago da Luz/ UEPA/ Moju-PA Sandra Kariny Saldanha de Oliveira/ UERR/ Boa Vista-RR Sinaida Maria Vasconcelos/ UEPA/ Belém-PA Thiago Antunes-Souza/ UNIFESP/ Diadema-SP Vitor Hugo Borba Manzke/ IFSul/ Pelotas-RS Wilton Rabelo Pessoa/ UFPA/Belém-PA
--------------------	---

MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU MUNDO GEO-AÇU

O PAPEL DOS TRANSPORTES NA FORMAÇÃO
SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE IGARAPÉ-AÇU

Carlos Jorge Nogueira de Castro



Capa: Geocam (2022)

Realização

Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia (GEOCAM)

Apoio

Universidade do Estado do Pará – UEPA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESP

Projeto Gráfico e Diagramação

José Diogo Evangelista Reis

Assistente Editorial

Renata do Socorro Moraes Pires

Revisão Técnica

Klebson Daniel Sodré do Rosário

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castro, Carlos Jorge Nogueira de
Mundo geo-açu [livro eletrônico] : o papel dos transportes na
formação socioespacial da cidade de Igarapé-Açu / Carlos Jorge Nogueira
de Castro. -- Belém, PA : Edições PPGEECA, 2022.
PDF.

Bibliografia.
ISBN 978-65-997593-2-1

DOI 10.31792/978-65-997593-2-1

1. Cartografia 2. Educação 3. Geografia (Educação infantil) 4. Jogos
educativos - Estudo e ensino (Educação infantil) 5. Prática pedagógica I.
Título.

22-117572

CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Educação infantil 372.21

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e
respeitando a Licença Creative Commons indicada.

Todos os direitos autorais desta edição são reservados ao Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia - GEOCAM.
E-mail: grupo.geocam@gmail.com/ Site: <https://geografia-cartografia.blogspot.com>



DEDICATÓRIA

A todos que acreditam no processo formativo e na socialização do conhecimento em todos os estágios de desenvolvimento educacional.

Incluímos, aqui, os homens de ásperas mãos, na labuta com a rede de pesca, com o manejo da enxada, na condução da mangueira de água para irrigação ou lavra e na força de trabalho como primeira energia motriz no processo de produção do espaço amazônico.

Quanto aos agradecimentos especiais, os reconhecimentos são os motivadores dos projetos de pesquisas, ações de extensão e ao favorável ambiente familiar, em especial a minha filha Ana Luiza e minha esposa Kleiciane, que compreendem a importância desta obra, na ausência quando em períodos de concentração aos estudos.

Aos nossos acadêmicos da graduação e pós-graduação que acreditam no valor dos nossos produtos geográficos com aplicações em geoprocessamento, cartografia e ensino.



O Autor

*Carlos Jorge Nogueira de Castro
Geógrafo Professor Doutor em Geografia
Universidade do Estado do Pará
Campus Universitário de Igarapé-Açu*

*Pesquisador-Líder
Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia
Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGG-UEPA*



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
TRANSPORTE E AS CIDADES DA AMAZÔNIA	12
O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM IGARAPÉ-AÇU	15
ELEMENTOS DA ABORDAGEM REGIONAL E O MUNDO GEO-AÇU	20
CONCLUSÕES	27
REFERÊNCIAS	28



APRESENTAÇÃO

A aplicação **Lúdica**, com aporte de jogos conciliada aos conceitos geográficos de formação socioespacial dos municípios amazônicos, permite o reconhecimento de processos, transições de períodos econômicos e dos **meios de transportes na Amazônia**.

No primeiro momento, o desenvolvimento da proposta esteve vinculado à necessidade de compreensão dos vetores econômicos. Na sequência, os meios de transporte, circulação de pessoas e mercadorias apresentaram resultados ao processo de análise geográfica.

A partir deste aporte, um conjunto de símbolos da estrutura cultural, política, ideológica, econômica, e institucional de Igarapé-Açu e região passaram a compor elementos iconográficos que, articulados à atividade lúdica, estabelecem conexões socioconstrutivistas.

Desta forma, o objetivo da proposta consiste na articulação dos conceitos geográficos às práticas lúdicas a partir de Jogo de Tabuleiro, estimulando a compreensão da formação socioespacial mediante o aporte cartográfico, enquanto reconstrução da rede de articulação dos transportes.

O jogo, enquanto produto finalizado, percorreu sucessivas etapas de amadurecimento intelectual, visto que foi resultado de pesquisas desenvolvidas nos ambientes acadêmico e escolar. Assim, a metodologia descrita nesta pesquisa parte da concepção cartográfica, geográfica e histórica.

A pesquisa construiu-se em âmbito documental em literaturas geográficas, cartográficas e do ensino escolar, a partir do constructo intelectual de autores referenciais nas áreas das ciências humanas, educação e cartografia.



E assim, alinhou-se aos princípios institucionalizados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC BRASIL, 2018), especificamente as três primeiras competências da Educação Básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

No entanto, em conformidade aos princípios identificados na BNCC (2018), as pesquisas científicas são desenvolvidas em áreas como: **Transporte, Agricultura, Ambiente, Ensino, Cartografia.**

A fim de que se revele os processos, periodizações, localizações e elementos espaciais que permitem o exercício de reconhecimento espacial, a partir desta **Proposta Lúdica** pautada ao **Ensino de Geografia.**

A origem desta proposta surgiu das concepções dos lugares descritos ao longo de muitas observações em campo. Desse modo, houve a concatenação com registros históricos, fotográficos e narrativas locais.

E rabiscos iniciais, que foram desenvolvidos em ambientes laboratoriais e não laboratoriais. Dentre eles, o primeiro momento de configuração dos Espaços no Tabuleiro. Nesta fase, de desenvolvimento da proposta (Figura 1).

Figura 1: Fases de Desenvolvimento do Jogo.



Fonte: Acervo Pessoal - Carlos Castro (2021-2022).

Na figura 1, a primeira fase de desenvolvimento da proposta, que ao longo dos meses seguintes ganhou novas dimensões e elementos novos, passaram a compor o projeto de melhoramento gráfico ao assegurar melhores contextos à proposta educacional do **Jogo Mundo Geo - Açú**.

Em 2017, com a institucionalização do Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia (GEOCAM), iniciaram-se os



estudos desenvolvidos na linha de pesquisa: *A Cartografia no Ensino de Geografia* desenvolvida no âmbito do Grupo Geocam¹.

Atualmente, a concatenação das ações do grupo encontra-se disponíveis nos meios digitais como: **Blog** - Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia²; **Canal** na plataforma *Youtube* - **Grupo Geocam**³.

¹ Registrado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) vinculado ao Campus Universitário de Igarapé-Açu (Campus - X), onde o Grupo Geocam recebeu registro e certificação junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob o espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/257563

² Consultar em: <https://geografia-cartografia.blogspot.com>

³ Consultar em: https://www.youtube.com/channel/UCNJ9yd-xENQ_sKcVnUTwevg/videos



1. TRANSPORTE E AS CIDADES DA AMAZÔNIA

A formação socioeconômica dos municípios da Amazônia foi composta por muitos dinamismos na economia espacial. Com isso, destacam-se os modais de transporte e suas predominâncias na relação espaço-tempo.

Ademais, a navegação na costa atlântica assegurou o início do processo de conquista, domínio e ocupação do espaço amazônico, rivalizado pelas coroas estrangeiras a partir dos conflitos territoriais. Sendo assim, iniciaram-se na costa atlântica, posteriormente penetrando no continente a partir dos cursos rios e igarapés.

O processo de formação socioespacial das cidades e instâncias econômicas, enquanto das cidades amazônicas, podem ser descritas a partir da *forma da cidade* e do *conteúdo econômico* (SANTOS, 2008). Nesse viés, na Amazônia a forma-conteúdo da cidade se relaciona a três processos, conforme a Figura 2.

Figura 2. Organização Socioespacial das Cidades na Amazônia.

Formação Socioespacial das Cidades			Instância Econômica
Circulação	Localização	Recurso	Atividade Econômica Predominante
Rio	Várzea	Floresta	Pesca e Extrativismo Vegetal
Estrada de Ferro	Terra Firme	Solo	Agricultura e Criação de Animais
Estrada de Rodagem	Terra Firme	Subsolo	Extração Mineral e Garimpos

Org. Carlos Castro (2022).

Fonte: Adaptado de Castro (2017; 2022).



As cidades originárias no processo de conquista das coroas estrangeiras possuíram o **Rio**, principal meio de *circulação* de pessoas e mercadorias, e estas cidades estabeleceram seus sítios urbanos, inicialmente, em regiões de **Várzea**.

Por conseguinte, a **Floresta** foi o principal recurso economicamente explorado, e as atividades pesqueira e de coleta de moluscos e animais na várzea ainda garantem a base alimentar dos seus habitantes.

No processo de conquista territorial amazônica, a *circulação* ocorreu mediante a implantação das **Estradas de Ferro**, projeto de penetração no território adquirido, de modo que a *localização* das cidades passou a ser fundadas em terrenos de **Terra Firme** com elevadas altitudes.

Então, a consistência do **Solo** permite melhores condições para o cultivo das lavouras e para a criação de animais. Entretanto, o excedente de produção era comercializado no sítio urbano, podendo ser transportado nos vagões das locomotivas para cidades de maior contingente populacional, como a capital do estado, Belém.

A partir da política de abertura de **Estradas de Rodagem**, em meados de 1950, as cidades continuaram a serem fundadas em terrenos de **Terra Firme**, contudo o **Subsolo** passou a ser objeto de maior interesse por parte do Estado.

Os Grandes Projetos da Amazônia obtiveram como principal objetivo econômico a exploração a partir da **Extração Mineral** e abertura de **Garimpos**. E estas cidades passaram a receber forte migração populacional, demandando a produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade, ou seja, da agricultura e produção de animais.

As múltiplas dinâmicas territoriais no espaço amazônico imprimem novas infraestruturas de transporte, de modo que há



idades que receberam com formações originárias, a partir da circulação dos rios.

Nesse sentido, a infraestrutura das rodovias de ferro e na sequência as estradas de rodagem, passaram a compor a articulação regional, a infraestrutura aeroportuária, em articulação às escalas nacional e internacional destas.

Considerando o contexto de Igarapé-Açu e região, os processos socioespaciais ocorreram sob a integração e mobilidade viabilizada por técnicas e tecnologias inseridas nos meios de transportes, desde as caravelas às embarcações de pequeno porte como barcos e canoas.

Além dos balões, zeppelins até os hidroaviões e aviões modernos das locomotivas movidas a vapor que cortaram o continente. Outrossim, são os veículos do segmento rodoviário implantados na segunda metade do século XX.

Ao longo da formação da região, foram essenciais os papéis desempenhados pelos diferentes meios de transportes. Haja vista que esses viabilizaram o processo de surgimento de vilas, freguesias e distritos. E, posteriormente, a consolidação dos núcleos urbanos, e cidades que compõem a malha de municípios.

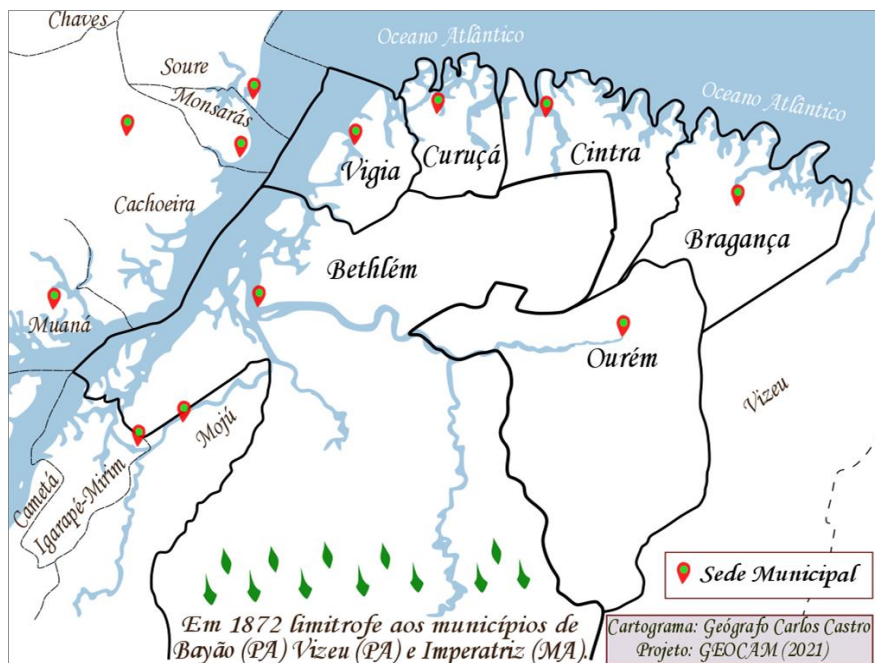
Dessa forma, para a realidade amazônica, a circulação costeira, fluvial, ferroviária e rodoviária contribuiu para a formação dos municípios e imprimiram elementos espaciais cartografados neste jogo.

2. O ESPAÇO GEOGRÁFICO EM IGARAPÉ-AÇU

O **ESPAÇO** é compreendido nos *objetos geográficos* e no valor atribuído pela *sociedade*. Logo, ao fim, a instância econômica, político institucional permitirá melhores ajustes sobre a concepções históricas. Dessa maneira, ao longo deste texto apresentamos as definições iniciais do conceito de *espaço geográfico*.

No processo de formação de núcleos urbanos no litoral brasileiro, a costa atlântica paraense possui elementos geográficos para a compressão espaço-temporal, de acordo com a Figura 3.

Figura 3. Malha municipal em 1872.



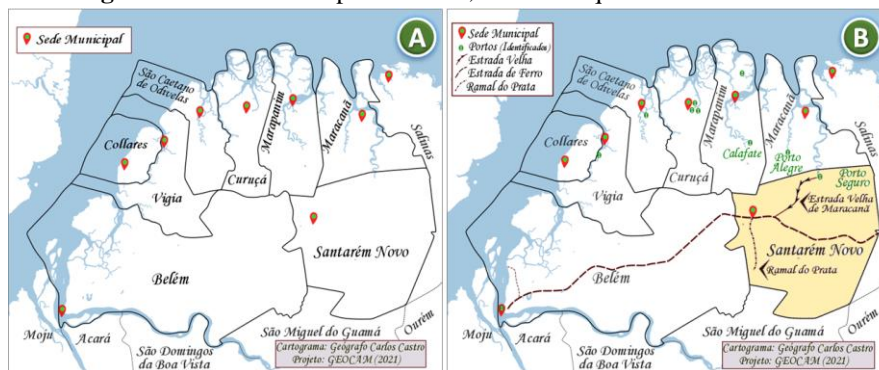


A partir do processo de implantação da Estrada de Ferro de Bragança (EFB), que conectou a Belém a Bragança, ainda no final do século XIX, ocorreram fragmentações nos talhões municipais a partir da criação de municípios⁴.

Assim, foi criado Santarém Novo, município antecessor a Igarapé-Assú, João Pessoa e atualmente Igarapé-Açu (CASTRO; SOMBRA; BARROS FILHO; SOUSA, 2019).

Em consulta a malha municipal de 1900,⁵ Santarém Novo, município antecessor à Igarapé-Açu, situava-se - efetivamente - no mesmo local da atual sede municipal igaraçuense. Na ilustração, a malha dos municípios destaca a conexão de Belém à sede de Santarém Novo e no ano de 1900 a estrada de ferro cruza o município seguindo à Bragança (figura 4).

Figura 4. Malha municipal em 1900, com destaque a Santarém Novo.



⁴ Segundo a consulta da malha territorial do IBGE, o atual município de Igarapé-Açu, no ano de 1872, pertencia ao talhão de terras de Belém (Capital).

⁵ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão divulgou as malhas de municípios, e sedes municipais.



No entanto, o caminho da estrada Velha de Maracanã permitia a circulação econômica a partir da *Vila de Porto Seguro*, um importante entreposto comercial no processo de transição na rede de transporte de cargas, pessoas e informações. Naquele momento, destacam-se a *Vila de Porto Alegre*⁶ e a *Vila do Calafate*⁷.

A partir da sede de Santarém Novo (Igarapé-Açu), o ramal ao sul conectava a *Vila de Santo Antônio do Prata*, local de acolhimento de pessoas com hanseníase, em sua grande maioria oriundas da capital, Belém.

A infraestrutura implantada pela ferrovia pode ser identificada nas cidades conhecidas como “ponta de trilho”, por estarem às margens da moderna via de locomoção de cargas, pessoas e informações.

A esse fator, a localização estratégica de Igarapé-Açu permitiu grande circulação e concentração econômica ao centralizar os fluxos, distribuindo e recebendo cargas, pessoas, e informações a norte para Maracanã e ao sul para a *Vila de Santo Antônio do Prata*.

E, assim também, ao então *Distrito de Santa Maria* (atual cidade de Santa Maria do Pará) outrora vinculado a Igarapé-Açu. Além do mais, para compreender o **Espaço Geográfico**, é importante que a *sociedade* igarapeaçense compreenda a *infraestrutura* deixada pela Estrada de Ferro de Bragança (EFB) para além do simbolismo histórico.

Ao longo das décadas, a *sociedade* de Igarapé-Açu e região atribuiu importância à Estrada de Ferro de Bragança (EFB) e este foi um *objeto geográfico* que integrou a rede de transporte a partir da capital, Belém, à cidade de Bragança.

⁶ Situada no curso do rio Caripi ao sul do município de Maracanã.

⁷ Situada no curso do rio Marapanim, ao sul do mesmo município, a vila é identificada pela necessidade de reparos em Calafetar embarcações.



Já que ela compôs o principal **objeto geográfico** do processo de formação do município de Igarapé-Açu, a **distribuição** dos prédios, instalações de componentes da ferrovia e o mobiliário da **infraestrutura** do público, compõem o **conjunto de coisas** (ver figura 5).

Figura 5. Organograma da análise do Espaço Geográfico.



Fonte: Santos (2008), adaptado de Castro (2022).

A política de colonização, implantada pelo Estado, definiu o papel à Igarapé-Açu enquanto município voltado à produção agrícola nas lavouras de gêneros alimentícios de primeira necessidade.

Também como na criação de animais de pequeno porte, destinados, principalmente, ao abastecimento da população da capital.



A implantação da ferrovia alterou a composição da malha dos municípios, ao longo da primeira metade⁸ do século XX. Considerando o fluxo de pessoas, mercadorias e informações no período, o município de Igarapé-Açu ganhou destaque por estar geometricamente posicionada no centro da linha que dividia Belém e Bragança.

Considerando a importância de Igarapé-Açu e a riqueza de elementos espaciais presentes na escala local e regional, surgiu a concepção do **Jogo Mundo Geo - Açú**.

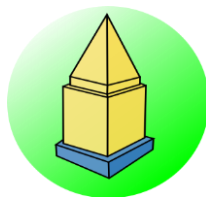
⁸ O período de 1901 a 1950, demarca a primeira metade do século XX.

3. ELEMENTOS DA ABORDAGEM REGIONAL E O MUNDO GEO-AÇU

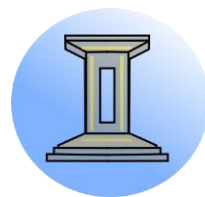
O **Jogo Mundo Geo - Açú** foi desenvolvido para estabelecer vínculos entre relações sociais aos jogadores que, sob o cenário cartográfico do município de Igarapé-Açu e região, participam dos elementos históricos e geográficos contextualizados aos fatos e fenômenos componentes da realidade do ensino amazônico.

3.1. Seleção dos Objetos Geográficos

No **Mundo Geo – Açú**, o Jogador em Tabuleiro estará em desenvolvimento do pensamento cognitivo, a partir de operações numéricas em referência a relações espaciais, estimulando a socialização entre participantes, em que crianças acima de 4 anos possam brincar juntas.



Marco e Monumento da Praça Nações Unidas - Posicionamento da Antiga Estação de Igarapé-Açu. Monumento situado no principal espaço de lazer noturno.



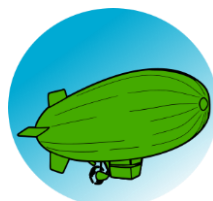
Mercado Municipal - Parada certa no horário do almoço dos passageiros e ferroviários das locomotivas. Atualmente o prédio cumpre papel cultural e institucional à sociedade de Igarapé-Açu.

Dendeicultura - A expansão da dendeicultura e a territorialização da Palmasa, em Igarapé-Açu, permitiu - a partir do sistema produtivo do dendê as relações e as transformações do espaço agrário e agrícola local. Portanto, destacam-se médias e grandes produtores rurais.



Agricultura Familiar - Pequenas e médias propriedades que utilizam do modelo tradicional, passando de geração em geração, as práticas utilizadas pelos agricultores locais. Assim, é fomentado o sistema convencional de corte e queima, sem uso de tecnologias e assistências.

Zepelim - em alusão ao espaço da Base Aérea (II Guerra Mundial) com antigos alojamentos, a torre móvel de atracação de "Zepelins" que hoje serve de base para uma caixa d 'água, o refeitório, a pista de pouso reta de 1.500 metros.



Comunidade Quilombola - Em alusão a resistência da comunidade de Nossa Senhora do Livramento, originária de remanescentes quilombolas, localizada sobre a ponte da Estrada de Ferro sobre o rio Maracanã.

Lagos em Balneários – Atualmente, o município movimenta sua economia no turismo em fins de semana, atendendo aos banhistas em rios, lagos e balneários, dentre eles o Pau-Cheiroso.



Aldeia Indígena Maracanã - Admite-se que houve, em 1653, a formação do atual núcleo urbano da cidade de Maracanã. Naquele momento, ocupado por uma aldeia de ameríndios da etnia Maracanã.

Vilas de Pescadores em Zonas - Em referência às ocupações nas zonas pesqueiras, os conflitos e as múltiplas territorialidades na pesca das Vilas de Pescadores, apresentam elementos da pescaria artesanal, modo de vida e estratégias de reprodução da população local.



Atividade Comércio de Pesca no Porto de Maracanã - O município é oriundo do primeiro padrão de ocupação amazônico que, por sua vez, possuía o rio como circulação e a pesca como atividade principal. Atualmente, o porto mantém grande oferta de pescado, porém seu principal escoamento ocorre a partir de rodovia estadual.



Nessa perspectiva, permitindo o desenvolvimento progressivo da categoria Lugar, enquanto base da reprodução da vida - onde a relação **Habitante-Identidade-Lugar** – foi, anteriormente, estabelecida no plano vivido.

Desse modo, o ato de conhecer passa a ser estimulado a reconhecer a medida das estratégias objetivadas durante as jogadas no Mundo Geo – Açu, reconhecendo elementos a serem concebidos pelos jogadores.

3.2. Finalização do Tabuleiro e Regras do Jogo

A adequação para crianças em fase de desenvolvimento educacional, com aporte pedagógico de professores, se alinha à dinâmica do **Mundo Geo-Açu** estabelecendo desafios aos participantes que devem agir com estratégias que exigem raciocínio estratégico a cada jogada.

Ao considerar o **Tabuleiro**, os participantes recebem um cartão com as instruções do **Jogo**, identificando os elementos iconográficos dispostos sobre os percursos a serem realizados. A partir desse momento, o **Mundo Geo - Açu** se difere dos demais jogos ao estimular nos indivíduos estratégias espaciais.

Porquanto, o percurso no tabuleiro viabiliza mudanças de trajetórias entre jogadores, ao estimular a tomada de decisão entre os participantes, preparando-os para o posicionamento geográfico (figura 6).

Fig. 6: Cenário Final do Tabuleiro do Jogo Mundo Geo - Açú (Abril 2022).



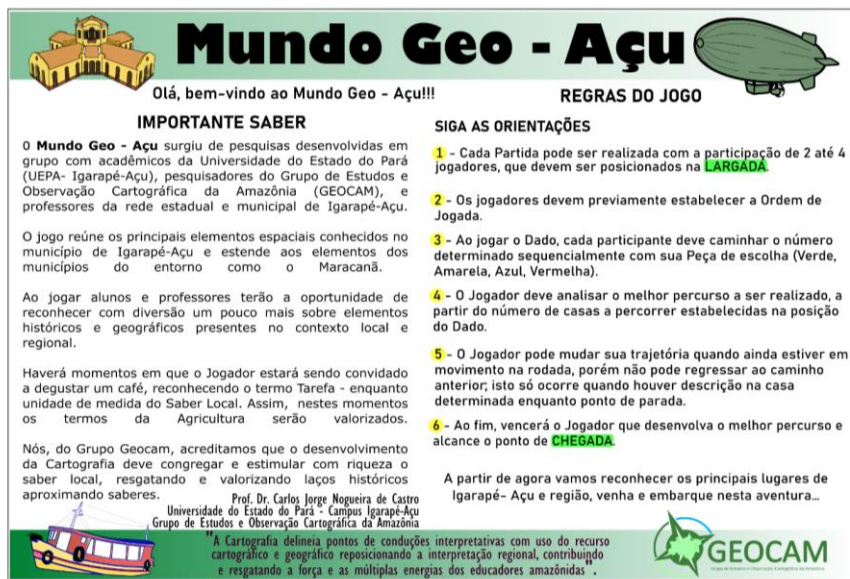
Fonte: Acervo Pessoal - Carlos Castro - 20 Abril (2022).

A esse respeito, cada desafio, enfrentado e superado pelos jogadores, são resultantes de suas decisões. A partir da **Largada**, a primeira casa a ser percorrida, busca desenvolver esta habilidade nos **Participantes**.

Por isso, ao mesmo passo que o jogo segue o ritmo, os elementos culturais e históricos, como o termo **Tarefa**, enquanto unidade de medida de área presente no cotidiano agrícola da região, se relacionam com tais recursos.

As orientações e regras do **Jogo Mundo Geo - Açú** são definidas a partir de um card que acompanha a embalagem, Figura 7:

Figura 7: Informações e regras do Mundo Geo - Açú.



Mundo Geo - Açú

Olá, bem-vindo ao Mundo Geo - Açú!!!

REGRAS DO JOGO

IMPORTANTE SABER

O **Mundo Geo - Açú** surgiu de pesquisas desenvolvidas em grupo com acadêmicos da Universidade do Estado do Pará (UEPA- Igarapé-Açu), pesquisadores do Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia (GEOCAM), e professores da rede estadual e municipal de Igarapé-Açu.

O jogo reúne os principais elementos espaciais conhecidos no município de Igarapé-Açu e estende aos elementos dos municípios do entorno como o Maracanã.

Ao jogar alunos e professores terão a oportunidade de reconhecer com diversão um pouco mais sobre elementos históricos e geográficos presentes no contexto local e regional.

Haverá momentos em que o Jogador estará sendo convidado a degustar um café, reconhecendo o termo Tarefa - enquanto unidade de medida do Saber Local. Assim, nestes momentos os termos da Agricultura serão valorizados.

Nós, do Grupo Geocam, acreditamos que o desenvolvimento da Cartografia deve congregar e estimular com riqueza o saber local, resgatando e valorizando laços históricos aproximando saberes.


Prof. Dr. Carlos Jorge Nogueira de Castro
Universidade do Estado do Pará - Campus Igarapé-Açu
Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia

"A Cartografia delimita pontos de conduções interpretativas com uso do recurso cartográfico e geográfico reposicionando a interpretação regional, contribuindo e resgatando a força e as múltiplas energias dos educadores amazônidas".

SIGA AS ORIENTAÇÕES

- 1 - Cada Partida pode ser realizada com a participação de 2 até 4 jogadores, que devem ser posicionados na **LARGADA**.
- 2 - Os jogadores devem previamente estabelecer a Ordem de Jogada.
- 3 - Ao jogar o Dado, cada participante deve caminhar o número determinado sequencialmente com sua Peça de escolha (Verde, Amarela, Azul, Vermelha).
- 4 - O Jogador deve analisar o melhor percurso a ser realizado, a partir do número de casas a percorrer estabelecidas na posição do Dado.
- 5 - O Jogador pode mudar sua trajetória quando ainda estiver em movimento na rodada, porém não pode regressar ao caminho anterior; isto só ocorre quando houver descrição na casa determinada enquanto ponto de parada.
- 6 - Ao fim, vencerá o Jogador que desenvolver o melhor percurso e alcance o ponto de **CHEGADA**.

A partir de agora vamos reconhecer os principais lugares de Igarapé- Açú e região, venha e embarque nesta aventura...



Fonte: Acervo Pessoal - Carlos Castro - 24 Abril (2022).

O Jogo foi desenvolvido conciliando análises, observações, conversas com educadores, professores, acadêmicos e pesquisadores. Entretanto, no período de maior restrição de mobilidade, o ambiente de trabalho adentrou significativamente em nossos lares.

Em virtude disso, vem acompanhado da elevada necessidade de desenvolvimento de estratégias formais para superar o delicado momento a qual o ensino, paraense, amazônida, brasileiro e mundial enfrentava.

Considerando o contexto dos anos de 2021 e 2022 o **Mundo Geo - Açú** ganhou sua forma, com pequenos traços em uma página em branco e foram sobrepostos os principais elementos paisagísticos de viagens.

Além disso, foi realizada implementação gráfica, instrumento utilizado na composição do cenário final, e, também, as inúmeras



contribuições das análises geográficas de pesquisas, diálogos e propostas.

Além disso, foi realizada implementação gráfica, instrumento utilizado na composição do cenário final, e, também, as inúmeras contribuições das análises geográficas de pesquisas, diálogos e propostas.

AO FIM...

O **Tabuleiro Mundo Geo** - Açu acompanha:

1 - Cartão contendo as Regras;

1 - Dado;

4 - Peças;

E, este Livro foi motivado pela necessidade de integrar o Lúdico com o Ensino de Geografia e Estudos Amazônicos, contextualizado com concepção de espaço geográfico para Igarapé-Açu e Região.



CONCLUSÕES

No campo acadêmico a atuação de pesquisador é um exercício e a **geografia das cidades amazônicas** são compostas por abundantes conteúdos sociais, políticos, econômicos e históricos.

Todavia, a partir do reconhecimento cartográfico e da interpretação dos principais meios de transporte, o movimento entendido enquanto dinâmica permite a compreensão dos processos de circulação.

Assim, surgiu o **Mundo Geo - Açú**, uma proposta de Jogo Didático e Pedagógico destinado, predominantemente, para o público infantil. Porém, a proposta incorporou elementos históricos, geográficos, dispostos em cenário de ilustrações do cenário de Igarapé-Açu e região.

As atividades econômicas organizadas em agrupamentos de firmas, compatibilizam a leitura sobre a formação socioespacial dos municípios e a redefinição dos circuitos de transporte na consolidação da base produtiva.

Os procedimentos metodológicos foram fundamentados a partir de consulta a acervos documentais, desenvolvimento iconográfico, e em Távora gráfica em ambiente laboratorial da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e do Grupo de Estudos e Observação Cartográfica da Amazônia (GEOCAM).

Em suma, a proposta visa subsidiar os professores da rede municipal, estadual e, também, unidades particulares, no que compete ao processo de contextualização das habilidades a serem desenvolvidas com os alunos em seu desenvolvimento formativo.

Carlos Jorge Nogueira de Castro - Geógrafo Professor Doutor em Geografia



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 01 Jan. 2021.

CASTRO, Carlos Jorge Nogueira de. Belém: da Formação da Cidade à atuação dos Agentes do Sistema de Transporte Urbano. Em: **Belém dos 400 anos: Análises Geográficas e Impactos Antropogênicos**, In Christian Nunes da Silva, Luziane Mesquita da Luz, Franciney Carvalho da Ponte e José Edilson Cardoso Rodrigues, 275-296. Belém: GAPTA-UFPA, 2017.

_____. “**Projeto Cartográfico e a Pesquisa: a implementação da escrita gráfica nos princípios geográficos e o tripé Geografia - Cartografia - Geoinformação**”. INTERESPAÇO: REVISTA DE GEOGRAFIA E INTERDISCIPLINARIDADE, v. 5, Grajaú(MA). p. 12337-17.2019.

CASTRO, Carlos Jorge Nogueira; SOMBRA, Daniel Araújo; BARROS FILHO, João; SOUSA, Nonato Gonçalves. **Da importância estratégica na economia colonial aos processos de fragmentação territorial no nordeste paraense: Dinâmicas Territoriais e Reprodução do Espaço Rural no Município de Maracanã (Pará/Brasil)**. GEO UERJ, v. 1, Rio de Janeiro, p. e 32708-31, 2019.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª Ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

UEPA, Universidade do Estado do Pará. **Projeto Cartográfico: Produção de recursos didáticos em Geografia, na Região Geográfica Imediata de Castanhal**. CASTRO, Carlos Jorge Nogueira; SILVA, Railana Oliveira. (Relatório Parcial PIBIC), Belém: Propesp-Uepa, 2021.



REALIZAÇÃO



APOIO

